

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA - DAP
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA - PIBIC

A TRÍADE DA DIETA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN
CONSTANT, AM, BRASIL

Bolsista: Lindon Jonhson Neves de Aquino, UFAM-INC, FAPEAM

BENJAMIN CONSTANT - AM
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA - DAP
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA - PIBIC

RELATÓRIO FINAL
PIB-A/0135/2013
A TRÍADE DA DIETA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN
CONSTANT, AM, BRASIL

Bolsista: Lindon Jonhson Neves de Aquino, UFAM-INC, FAPEAM
Orientadora: Prof. MSc. Antonia Ivanilce Castro da Silva, UFAM-INC

BENJAMIN CONSTANT/AM

2014
RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a tríade da dieta alimentar no município de Benjamin Constant, Amazonas, Brasil. A modalidade empregada foi o estudo de caso, combinando as técnicas: diário de campo, observação *in loco* e entrevistas semiestruturadas que versavam sobre os moradores da zona urbana: perfil socioeconômico, dieta alimentar: o quadro de segurança e insegurança dos moradores da zona urbana e quintais urbanos: espécies cultivadas, uso e dieta. Foram aplicados, 180 questionários, sendo 90 utilizando Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e 90 questionários para frequência, em nove bairros da zona urbana. Do total, 73.3% dos participantes são naturais de Benjamin Constant e a renda mensal oscila de acordo com os níveis de escolaridade e profissões desenvolvidas. A insegurança alimentar foi encontrada em 68.9% das 90 famílias estudadas, dentre, as quais, 34.4% dos entrevistados sofrem com Insegurança Alimentar Leve, 27.8% Insegurança Alimentar Moderada e 6.7% Insegurança Alimentar Grave. A frequência de consumo alimentar apresentou registros elevados de produtos industrializados. Nos quintais urbanos foram encontradas 53 espécies, pertencentes a 30 famílias botânicas. As famílias com maior número de representantes nos quintais foram: Solanaceae, Rutaceae, Arecaceae, Lamiaceae e Myrtaceae. A dieta alimentar caracteriza-se pelo uso e acesso a diferentes produtos oriundos de outros estados, produtos importados e da produção local.

Palavras-Chave: Segurança Alimentar, Quintais urbanos, Grupos de alimentos.

RESUMEN

El objetivo del estudio fue analizar el trió de la dieta alimentar en el municipio de Benjamin Constant, Amazonas, Brasil. La modalidad adicionado fue el estudio de caso, combinando várias técnicas: diário de campo, observación *in loco* e entrevistas semiestructuradas que abordan sobre los residentes de la zona urbana: perfil socioeconómico, Dieta alimentar: el cuadro de seguridad y inseguridad de los residentes de la zona urbana y huerta urbanos: espécies cultivadas, uso y dieta. Fueron aplicados, 180 cuestionários, siendo 90 que fueron utilizadas en Escala Brasileira de Inseguridad Alimentaria y 90 cuestionários para frecuencia, en nueve barrios de la zona urbana. En total, 73.3% de los participantes son naturales de Benjamin Constant y su renda mensual varia de acuerdo con los niveles de escolaridad y profesiones desenvolvidas. La inseguridad alimentar fue encontrada en 68.9% de las 90 famílias estudiadas, dentro, de los cuales, 34.4% de los entrevistados sufren con Inseguridad Alimentar Leve, 27.8% Inseguridad Alimentar Moderada e 6.7% Inseguridad Alimentar Grave. La frecuencia del consumo alimentar presentó registros elevados de productos industrializados. En las huertas urbanos fuerón encontradas 53 espécies, pertenecientes a 30 famílias botánicas. Las famílias con mayor número de representantes en las huertas fueron: Solanaceae, Rutaceae, Arecaceae, Lamiaceae e Myrtaceae. La dieta alimentar se configura pelo uso de diferentes productos venidos de otros estados, productos del importaciones y producción local.

Palabras-Claves: Seguridad Alimentar, Huertas urbanos, Grupos del alimentos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Erro! Indicador não definido.
3 MATERIAL E MÉTODOS	09
3.1 Área de estudo.....	09
3.2 Método de Abordagem	09
3.3 Os instrumentos de coleta de dados	09
3.4 Procedimentos de Análise.....	11
3.5 Os sujeitos sociais e os procedimentos éticos.....	Erro! Indicador não definido.
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	Erro! Indicador não definido.
4.1 Os moradores da zona urbana: perfil socioeconômico	Erro! Indicador não definido.
4.2 Dieta alimentar: o quadro de segurança e insegurança dos moradores da zona urbana	13
4.2.1 Grupos de alimentos: acesso ou restrição.....	16
4.3 Quintais urbanos: espécies cultivadas, usos e dieta	17
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE.....	27

INTRODUÇÃO

Em meio aos avanços ocorridos nas últimas décadas surgiram os problemas ambientais e de maneira tardia a ideia de preservação/conservação do ambiente, por conta das atividades antrópicas da agricultura intensiva. Neste cenário, o Brasil passou a assumir um lugar de destaque no quesito exportação de produtos chamados primários advindos da agricultura e pecuária denominados de agronegócios, no qual, estudos realizados comprovam que, este seguimento corresponde atualmente por quase 50% das exportações do país (MAPA, 2011).

Associado a isto, a utilização de insumos químicos, que são contaminantes do solo, dos recursos hídricos e do ar, utilizados na agricultura intensiva por influência da Revolução Verde, também contribuiu para a destruição de biomas e redução da biodiversidade, em contra partida, pouco se tem discutido a respeito dos impactos causados por estes produtos ao ambiente (*op. cit.*).

Por outro lado, a tendência atual de globalização da dieta por meio de alimentos industrializados vem interferindo nos hábitos alimentares das populações, em todas as partes do mundo. A presente proposta visou conhecer a tríade¹ (produção local, produtos de outras regiões e produtos estrangeiros) da dieta alimentar, e as práticas de consumo dos moradores da área urbana do município de Benjamin Constant, AM.

Nesse sentido, foi trabalhada a noção de segurança alimentar considerando a disponibilidade de alimentos, visto que há diversidade de produção agrícola e oferta no mercado local ao longo do ano. Segundo o CONSEA (2004), há *segurança alimentar* para uma população se todas as pessoas dessa população têm, permanentemente, acesso a alimentos suficientes para uma vida ativa e saudável, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos de vida, de comercialização e gestão dos espaços rurais. Neste caso, a pesquisa foi realizada em área urbana.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a tríade da dieta alimentar em área urbana no município de Benjamin Constant, AM. E os objetivos específicos foram: i) Descrever o perfil socioeconômico dos sujeitos sociais participantes da pesquisa; ii) Caracterizar os itens da dieta alimentar em unidades familiares; iii) Identificar as espécies vegetais encontradas nos quintais urbanos.

¹ Conjunto de três pessoas ou três coisas; Trindade; Trilogia; (AURÉLIO, 2009).

2- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segurança alimentar é um conceito que data da primeira guerra mundial (1914-1918) e tem estrita relação com a segurança nacional, uma vez que uma nação corre o risco de fragilizar-se quando fica dependente de recursos de outros países (BETTO, 2003).

Este conceito está relacionado à pobreza, desnutrição e segurança alimentar (BELIK, 2006). De modo geral, a fome é a manifestação social do processo de exploração que nega ou tira do ser humano um dos seus direitos mais elementares, o de ter o que comer em quantidade e qualidade adequadas à manutenção da vida (VASCONCELOS, 2004).

Entre as décadas de 1930 e 1963 o Brasil iniciou seu processo de urbanização e industrialização. Esse processo foi acompanhado pela elevação da fome e da ocorrência de doenças nutricionais relacionadas à miséria, pobreza e atraso econômico (VASCONCELOS, 2005). Porém, segundo Betto (2003), a fome como questão política veio à tona em 1946, após a publicação do livro *Geografia da Fome*, por Josué de Castro. A partir de então o tema conquistou espaço e hoje é um dos mais importantes na opinião pública brasileira (SILVA, 2003).

A implementação de políticas de alimentação e nutrição com vistas à garantia da segurança alimentar iniciaram no Brasil na década de 70, mas foi a partir de 1990 que este debate ganhou amplitude (PESSANHA, 2004). De maneira similar, em 1996, na Reunião da Cúpula Mundial de Alimentação, em Roma, uma das prioridades estabelecidas foi conseguir a segurança alimentar para todos os países, a fim de erradicar a fome e reduzir casos de desnutrição em pelo menos à metade até o ano de 2015 (FAO, 1996).

Para uma população ter segurança alimentar é necessário ter acesso a alimentos em quantidade e qualidade adequadas, respeitando a cultura de cada povo, os hábitos alimentares e de higiene, de forma regular (mínimo de 3 refeições diárias), a fim de se tornar um processo autossustentável (BATISTA FILHO, 2007; PEDRAZA, 2005a; BRASIL, 2004b; SEGALL-CORRÊA et al, 2004; BRAGA, 2004; BELIK, 2003; HOFFMANN, 1994).

A questão alimentar não se esgota em um campo de políticas públicas específico, e ao se tomar à segurança alimentar como um princípio norteador de políticas públicas reconhecesse suas múltiplas implicações e conexões, que refletem diferentes campos de

disputas e articulações que se constituem em torno das ações do Estado (PESSANHA, 2004).

A segurança alimentar é direito de todos os brasileiros. Mas, como medir a violação desse direito? Como medir a (in) segurança alimentar e nutricional? Não existe um “medidor” único que reflita todas as dimensões do problema. Existem indicadores capazes de captar determinadas dimensões, mas nenhum informa todas as variáveis. Portanto, avaliar a segurança alimentar requer a conjugação de diversos indicadores (LEÃO, 2008).

Monteiro (2003) diz que a dimensão da fome no país e formas de combatê-la vêm sendo pesquisadas. Um dos motivos para isso é que ela está se tornando cada vez mais incômoda e inaceitável frente ao processo histórico de universalização e noção de cidadania entre os povos e nações (PESSANHA, 2004).

No entanto, Valente (2003) faz uma abordagem que abarca desde a sensação fisiológica ligada à vontade de comer até a forma mais brutal de violência, ligada à pobreza e exclusão social. Para o autor, passar fome é: ver filhos passarem fome, comer lixo, comer somente uma vez ao dia, passar pela humilhação de receber cestas básicas, estar desnutrido.

Sabe-se que a disponibilidade de alimentos não é um problema na maioria dos países, inclusive naqueles em desenvolvimento, entretanto, as quantidades ingeridas pela população nem sempre são suficientes (PEDRAZA, 2005b).

Em termos de segurança alimentar a Amazônia é detentora de uma expressiva diversidade em peixes e frutas, o que deveria representar uma abundante oferta de proteínas, calorias, vitaminas e minerais, e viabilizar um excelente padrão de saúde, nutrição e qualidade de vida para seus diferentes grupos populacionais (CLAY *et al.*, 2000; YUYAMA *et al.*, 1999; 2001).

Entretanto, a realidade social, econômica e o quadro de precariedade da saúde e da nutrição registrado na região, contrastam frontalmente com a sua riqueza em recursos naturais (MENDONÇA, 2000; ALENCAR, 2001; ESTEVES, 2002; RODRIGUES *et al.*, 2003; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Provavelmente esses dados referem-se a áreas urbanas, pois, estudos sobre a dieta alimentar em unidades de produção agrícola nas comunidades rurais mostraram que o patamar de autossuficiência em alimentos é de 70% em relação ao total de produtos consumidos pela unidade familiar (SILVA, 2009).

3- MATERIAL E MÉTODOS

3.1- Área de Estudo

O município de Benjamin Constant está localizado na Mesorregião do Alto Solimões, Estado do Amazonas, fronteira tríplice Brasil, Peru e Colômbia, a 1.118,6 km em linha reta de sua capital Manaus e a 1.621 km, via fluvial. Sua área territorial é de 8.704,71 km². Segundo censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui uma população de 33.391 mil habitantes. Do total, 20.138 habitantes na área urbana e 13.273 na área rural.

Por diversos fatores, entre eles o acesso, esta região permanece como uma das mais conservadas da Amazônia. A bacia do Alto Solimões é a terra de remanescentes de povos indígenas da Amazônia e um dos mais importantes “hotspots²” em termos de agrobiodiversidade (MOREIRA *et al.* 2005).

De acordo com dados do IBGE (2010) a área urbana do município de Benjamin Constant é subdividida em nove bairros: Bom Jardim, Castanhal, Centro, Colônia, Cidade Nova, Cohaban, Coimbra, Javarizinho e Umarizal. No entanto, por meio de levantamento realizado na área em questão, constatou-se que atualmente o município é formado por onze bairros. Os bairros onde se realizou a pesquisa foram: Bom Jardim, Castanhal, Centro, Colônia I, Colônia II, Cidade Nova, Cohaban, Eduardo Braga e Umarizal. Os grupos humanos que compõem essas localidades em sua maioria são descendentes de migrantes nordestinos, de outros estados do país e peruanos.

3.2- Método de Abordagem

O estudo de caso foi escolhido como abordagem metodológica, pois dentre as várias estratégias existentes (experimento, levantamento, análise de arquivos e pesquisa histórica), é um método que possibilita a análise de problemas complexos, para isso utiliza múltiplas técnicas de pesquisa.

O estudo de caso não exige controle sobre eventos comportamentais e focaliza acontecimentos contemporâneos, fazendo uma análise qualitativa dos dados obtidos (YIN, 2005), no entanto, permite análise quantitativa. Ele também é uma investigação empírica de fenômenos contemporâneos dentro do contexto da vida real.

² Conceito atribuído às regiões que concentram os mais altos níveis de biodiversidade e onde as ações de conservação é mais urgente (MOREIRA *et al.*, 2005).

3.3- Os instrumentos de coleta de dados

Como técnicas de pesquisa foram utilizadas o diário de campo, observação *in loco* e entrevistas semiestruturadas. Seguindo os pressupostos de Yin (2005, p. 126), o uso de várias técnicas em estudos de caso favorece a validade do constructo da pesquisa e sua confiabilidade.

Observação simples: caracteriza-se pelo uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano, apresentando como principal vantagem a de que os fatos são percebidos diretamente sem qualquer intermediação, consistindo não somente em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja pesquisar (MARCONI e LAKATOS, 2009).

De acordo com Gresler (2004), a entrevista semiestruturada é constituída, em torno de um corpo de questões do qual a pessoa entrevistada parte para uma exploração verticalizada. O conteúdo do questionário visou responder os objetivos específicos, portanto às questões versavam sobre: O perfil Socioeconômico dos sujeitos da pesquisa (nome, idade, naturalidade, membros da família, escolaridade, moradia, saneamento básico, profissão, renda mensal e programas de seguridade social). Seguido do item Segurança Alimentar, o qual visou obter dados sobre os hábitos alimentares referentes ao consumo de alimentos, assim como a frequência mensal. O terceiro tópico da entrevista tratou da importância dos quintais urbanos (espécies cultivadas, diferentes formas de utilização e a importância na composição da dieta alimentar).

Para tanto, o pesquisador identificou em pesquisa bibliográfica cinco métodos de análise comumente empregados em inquéritos nacionais para segurança alimentar: 1) método da Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) para o cálculo da disponibilidade calórica diária *per capita*; 2) cálculo do rendimento mínimo para consumo alimentar e não alimentar; 3) cálculo do consumo alimentar - como os recordatórios quantitativos das últimas 24 horas, frequência de consumo alimentar ou a quantificação dos gastos familiares com aquisição de alimentos; 4) antropometria; e 5) escalas psicométricas do acesso familiar aos alimentos, segundo os padrões da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar- EBIA (PÉREZ-ESCAMILLA, SEGALL-CORRÊA, 2008).

Na busca de atingir os objetivos foram aplicados no total, 180 questionários, sendo 90 questionários utilizando a EBIA (Apêndice 01) e 90 questionários para frequência de consumo alimentar ou a quantificação dos gastos familiares com aquisição

de alimentos (Apêndice 02), 20 em cada bairro, assim distribuídos: Bom Jardim, Castanhal, Centro, Cohaban, Cidade Nova, Colônia I, Colônia II, Eduardo Braga e Umarizal. E também um tópico da entrevista tratou da importância dos quintais urbanos (espécies cultivadas, diferentes formas de utilização e a importância na composição da dieta alimentar).

3.4- Procedimentos de Análise

A análise enfocou as verbalizações étic (são aquelas desenvolvidas pelo pesquisador para fins de análise) emitidas sobre os relatos dos sujeitos pesquisados e componentes da dieta alimentar, dados a cada um deles (POSEY, 1987).

Um banco de dados foi elaborado, em planilha Excel, com os registros das entrevistas semiestruturadas. Para a análise quantitativa se utilizou médias aritméticas e percentagem, sendo gerados gráficos e tabelas explicativos que nos permitiram comparações com os dados oficiais com a Lei Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional N° 11.346 de 15 de Setembro de 2006; Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Ministério da Saúde (MS).

As combinações das informações obtidas com a análise quantitativa, articuladas com as informações anotadas da observação direta no diário de campo e a literatura específica nos permitiram a análise qualitativa dos dados. O princípio da triangulação dos dados é o “fundamento lógico para utilizar fontes múltiplas de evidências” (YIN, 2005, p. 125).

3.5- Os sujeitos sociais e os procedimentos éticos

Os sujeitos sociais, qualificados nessa pesquisa como moradores da área urbana de Benjamin Constant foram maiores de 18 anos de idade, amostrados aleatoriamente em nove bairros do município, independente de sexo, cor, raça e crença, que se disponibilizaram a responder espontaneamente à entrevista.

O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética conforme Resolução CNS 466/12, da Universidade Federal do Amazonas e aprovado com o parecer N°388020 de 04/09/2013. Foram explicados os objetivos da pesquisa aos moradores, e para aqueles que se dispuseram a participar foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE.

Os dias e horários para aplicação dos instrumentos de coleta dos dados foi acordado entre sujeito e pesquisador.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- Os moradores da zona urbana: perfil socioeconômico

Entre as entrevistas realizadas nos 180 domicílios, verificou-se que residem atualmente 942 pessoas, no qual o número mínimo de dois e o máximo 10 moradores por residência. Em relação aos locais de origem, a maioria dos participantes é natural do município de Benjamin Constant (Gráfico1). Do total, 95.4% são originários da região do Alto Solimões.

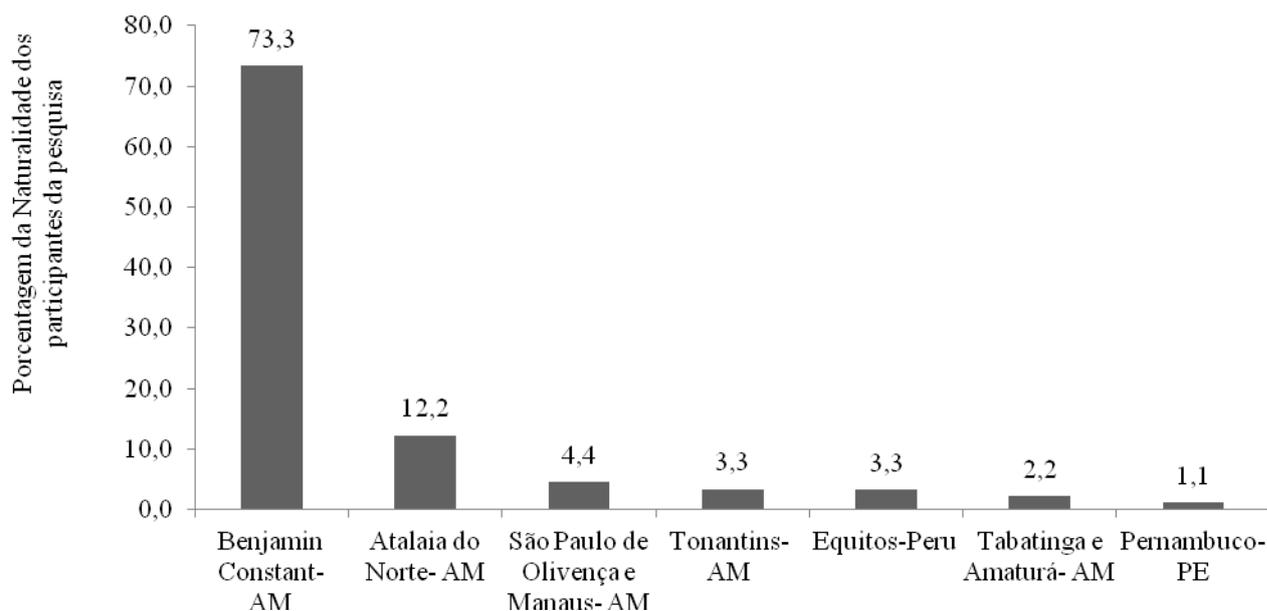


Gráfico 1: Naturalidade dos sujeitos sociais participantes da pesquisa na área urbana do município de Benjamin Constant, AM, 2013.

Fonte: Dados de campo, 2013.

As atividades realizadas para obtenção da aquisição de renda monetária nos domicílios ocorrem em maiores frequências nos seguintes segmentos: autônomos e agricultores. Desta maneira, foi possível observar que, no município o serviço público (Prefeitura) configura-se como o principal empregador (Gráfico2).

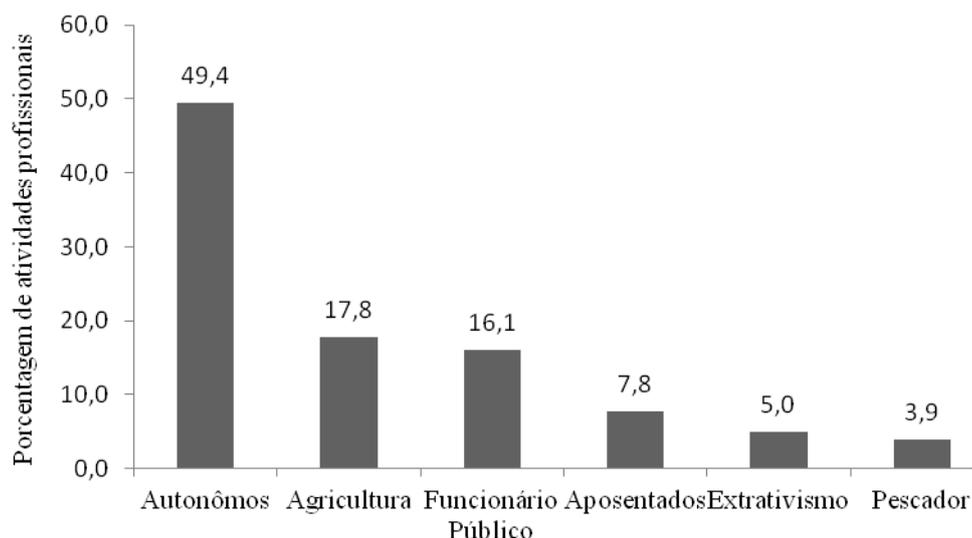


Gráfico 2: Profissões exercidas pelos participantes da pesquisa na área urbana do município de Benjamin Constant, AM, 2013.

Fonte: Dados de campo, 2013.

A renda monetária das famílias é obtida, com o desenvolvimento de suas atividades profissionais, oscilando de acordo com o nível de escolaridade e profissão, sendo registradas famílias que ganham menos de um salário mínimo, e o maior, superior a dois salários mínimos – SM (Gráfico 3).

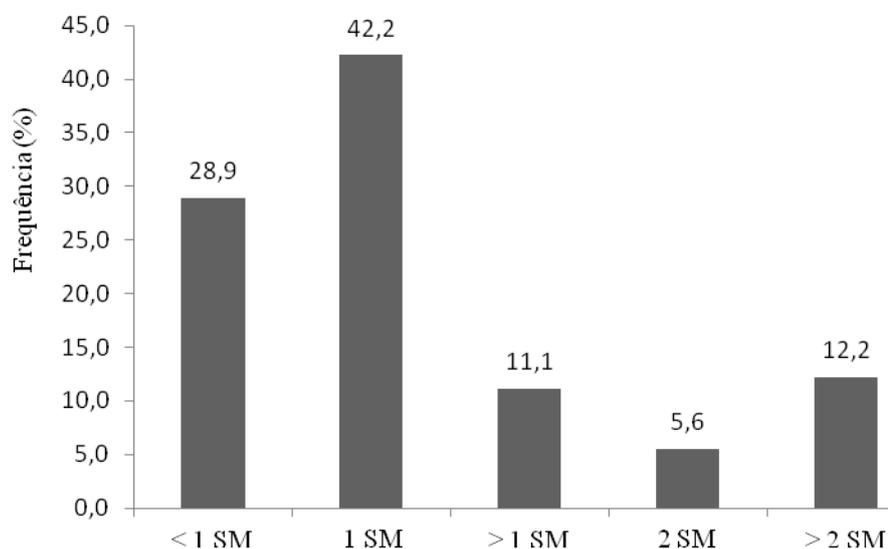


Gráfico 3: Renda familiar dos participantes da pesquisa na área urbana do município de Benjamin Constant, AM, 2013. SM- Salário Mínimo.

Fonte: Dados de campo, 2013.

4.2- Dieta alimentar: o quadro de segurança e insegurança dos moradores da zona urbana

A avaliação e classificação realizada por meio da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar- EBIA, validada por Segall-Corrêa *et al* (2004), constatou-se a

situação de insegurança alimentar em 68.9% das famílias estudadas na área urbana do município. Destes, 34.4% dos entrevistados sofrem com Insegurança Alimentar Leve – quando há preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos nos últimos três meses.

Dos participantes da pesquisa 27.8% apresentam quadro de Insegurança Alimentar Moderada – quando ocorre redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos. E, 6.7% sofrem com Insegurança Alimentar Grave – incidência na redução quantitativa de alimentos entre as crianças e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre as crianças; fome (quando alguém fica o dia inteiro sem comer por falta de dinheiro para comprar alimentos) nos últimos três meses.

Segundo Coates *et al* (2006), a baixa ocorrência de insegurança alimentar grave, pode ser vista como algo positivo, uma vez que a redução do consumo de alimentos por crianças, só ocorre após a restrição entre adultos, ou seja, as crianças são protegidas da fome, com exceção de circunstâncias muito severas (HALL,2004).

A segurança alimentar está relacionada aos moradores dos domicílios que têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, correspondem a 31.1% (Gráfico 4).

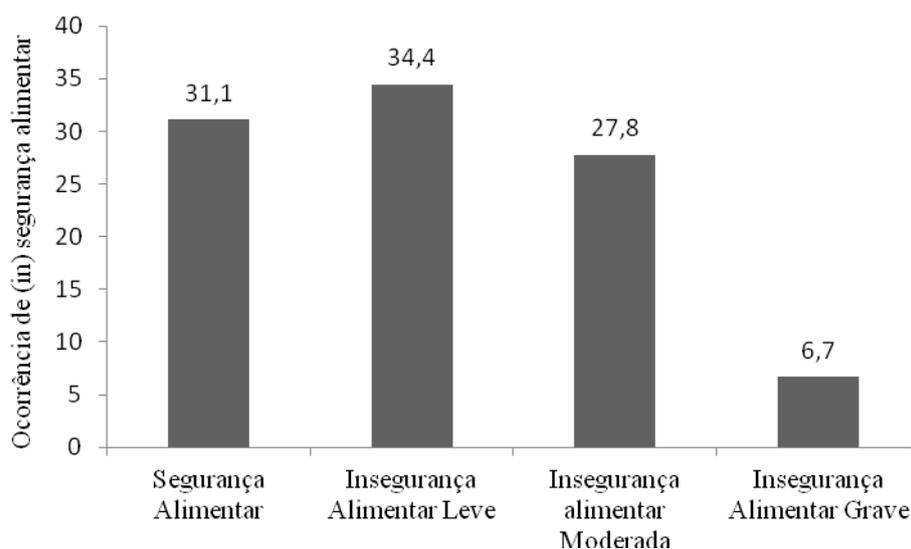


Gráfico 4: Distribuição e Classificação da segurança alimentar (SA) e insegurança alimentar (IA) na área urbana do município de Benjamin Constant, AM, Brasil.

Fonte: Dados de campo, 2013.

Os registros de Insegurança Alimentar ocorreram com maior frequência em domicílios com quatro a sete dependentes, com 60%, em 29% tem de um a três e 11%

com oito ou mais dependentes, ou seja, onde há o maior número de crianças, baixa escolaridade e em famílias com renda mensal de até um salário mínimo. Limeira e Silva (2009) assim como Yuyama *et al* (2007) em pesquisas realizadas na Região Metropolitana, e em bairros periféricos de Manaus-AM, obtiveram resultados semelhantes aos encontrados neste estudo.

Na Tabela 2, são apresentados os itens recomendados para um mês de consumo, para uma família composta por quatro pessoas.

Tabela 2- Custo Médio mensal da Cesta Básica elaborada pelo PROCON/DIEESE no Estado de São Paulo, comparado ao custo encontrado no município de Benjamin Constant- AM, referente ao período de 01/11 à 29/11/13.

Produtos	Quantidade	Preços Médios (R\$)	
		PROCON/DIEESE-SP	BENJAMIN CONSTANT- AM
Açúcar	5kg	7.97	11.25
Arroz	5kg	9.46	12.5
Frango congelado	1 kg	5.22	5.5
Café em pó	0.5kg	5.23	4.75
Carne (Bovina)	1kg	15.9	18
Farinha de mandioca	0.5kg	2.88	3.0
Feijão carioca	1kg	3.55	5.5
Leite em pó integral	0.5kg	8.09	5.75
Margarina	0.250kg	1.42	2.0
Óleo de soja	900 ml	2.68	4.75
Biscoito maisena	0.200kg	1.43	3.5
Macarrão com ovos	0.5kg	1.76	1.8
Total		65.59	78.3

As quantidades de produtos apresentados na Tabela 2 são consideradas essenciais na composição da dieta alimentar, mas é necessário destacar a procedência de alguns produtos (tríade) como: carne bovina (Santarém e Ilha de Marajó no Pará) e frango congelado que são produzidos, em sua maioria, na Região Sul do país (Chapecó- SC), comercializados em Benjamin Constant. Possivelmente apresentam qualidades inferiores, por conta das condições de transporte, armazenamento e conservação em câmaras frigoríficas das embarcações (barcos ou recreios) levam em média seis dias, e em balsas, o tempo médio é de 15 dias de viagem de Manaus a Benjamin Constant.

Quanto à origem, 46.85% dos alimentos consumidos nas unidades familiares são adquiridos em mercadinhos, onde também são comercializados produtos de higiene e limpeza. Em alguns mercadinhos é possível encontrar farinha de mandioca e banana produzida por agricultores familiares do município (produção local).

Quanto aos produtos comprados na feira e mercado municipal correspondendo a 37.87%, observou-se uma variedade de produtos importados e que a maioria dos estabelecimentos, localizados no entorno do mercado são de comerciantes Peruanos.

Nos estabelecimentos comerciais citados acima são comercializados diversos produtos alimentícios, oriundos da produção local, produtos estrangeiros e produtos de outros estados configurando-se como a tríade de alimentos consumidos nas unidades domiciliares do município de Benjamin Constant.

4.3- Grupos de alimentos: acesso ou restrição

Os hábitos alimentares são definidos por Bley (1999) como porções do conjunto de alimentos disponíveis a indivíduos ou a grupos de indivíduos que são selecionados, utilizados e consumidos em resposta a pressões sociais e culturais. Deste modo, os produtos citados pelos participantes durante as entrevistas foram distribuídos nos respectivos grupos em atendimento à Pirâmide Alimentar Brasileira.

Dessa forma, obtiveram-se quais os alimentos consumidos pelas famílias e os percentuais dos dados apurados. É importante destacar que os dados de frequência nos respectivos grupos e categorias não são excludentes, ou seja, a frequência apresentada refere-se ao consumo em todos os domicílios participantes da pesquisa. Os grupos de alimentos estão transcritos no Gráfico 5.

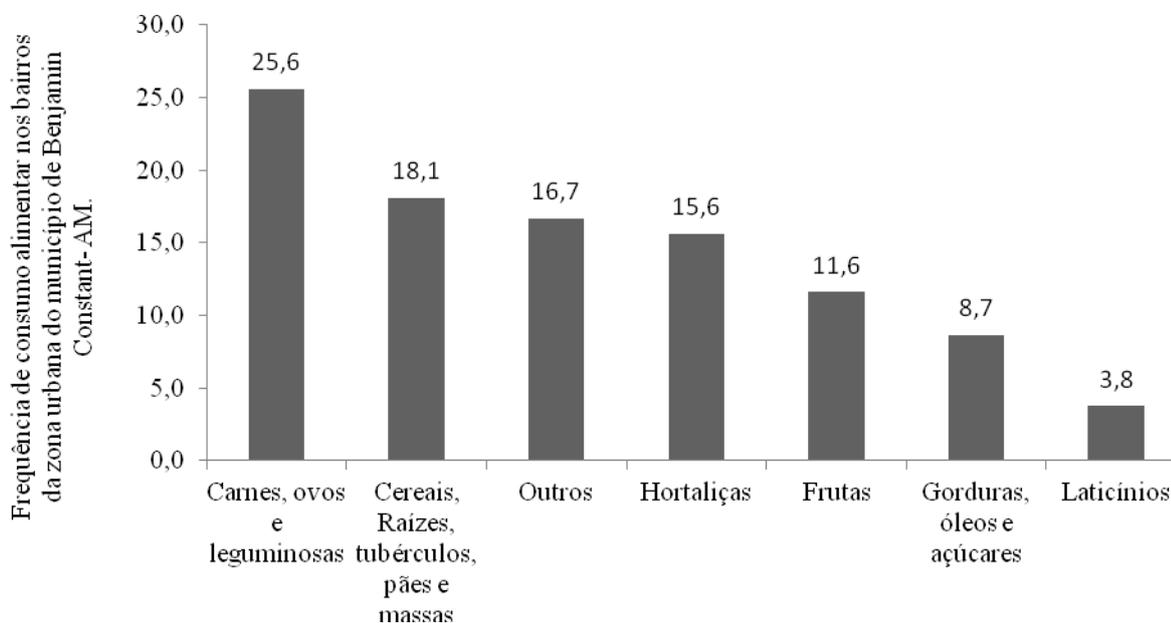


Gráfico 5: Frequência de grupos de alimentos consumidos na dieta alimentar, nas unidades domiciliares, nos bairros da zona urbana do município de Benjamin Constant- AM.
Fonte: Dados de Campo, 2013.

De acordo com as informações demonstradas no Gráfico 4, verificou-se que o maior consumo mensal em todos os domicílios refere-se ao grupo de carnes, ovos e

leguminosas com 25.6%, cereais, raízes, tubérculos, pães e massas representa 18.1% e outros que, refere-se aos seguintes produtos: café, refrigerante, sucos artificiais e condimentos com 16.7%. Enquanto os grupos apontados como os de menor frequência de consumo foram: grupo das frutas com 11.6%, gorduras, óleos e açúcares 8.7% e laticínios com 3.8%.

4.4- Quintais urbanos: espécies cultivadas, usos e dieta

Verificou-se a ocorrência de cultivo de espécies frutíferas, olerícolas e medicinais, nos espaços localizados no entorno das residências, denominados de quintais e a importância para as unidades familiares, correspondendo a 6.91% dos produtos ingeridos na composição da dieta alimentar.

Segundo Carniello *et al.* (2010) o quintal é um espaço marcado por uma intensa ligação com atividades próprias das sociedades agrícolas, que ao se transferirem para o meio urbano passaram a reproduzir práticas do meio rural em dimensões territoriais reduzidas. Segundo os autores, no mosaico da arquitetura urbana no Brasil, o quintal é um elemento fortemente destacado em todos os períodos da história de formação dos conglomerados urbanos.

Este conceito é ampliado quando são analisadas as contribuições de sua prática para o ambiente e para a saúde humana por constituir importante forma de suprir os sistemas de alimentação urbanos, relacionando-se com a segurança alimentar e o desenvolvimento da biodiversidade e por proporcionar melhor aproveitamento dos espaços, contribuindo, dessa forma, para o manejo adequado dos recursos do solo e da água (MOUGEOT, 2000). Dentro da forma de agricultura urbana estão incluídos os quintais, onde os estudos permitiram ampliar seu conceito e entendimento, como um espaço social onde ocorrem as interações humanas, sendo produto e meio de produção, espaço cultural de contato cotidiano e convivência familiar (MARTINS *et al.*, 2003).

Foram encontradas 53 espécies no total, pertencentes a 30 famílias botânicas. As famílias com maior número de representantes nos quintais foram: Solanaceae, Rutaceae, Arecaceae, Lamiaceae e Myrtaceae (Apêndice 03).

Das 53 espécies, 17 são utilizadas para o preparo de remédios caseiros, nos quais as partes dos vegetais utilizadas foram folhas com 76%, caules 18% e raízes 6%.

Quanto à ocorrência de frutíferas nos quintais as que obtiveram maior representação foram: *Cocos nucifera* L. (Coco), *Inga* sp e *Citrus* sp. (Ingá e Limão),

Theobroma grandiflorum (Willd. Ex Spreng.) Schum e *Anacardium occidentale* L.(Cupuaçu e cajú).

Nos quintais urbanos pesquisados foi possível observar que, embora a disponibilidade de algumas frutas seja restrita a um determinado período, a produção de alimentos contribui diretamente para a segurança alimentar. Além de suprir as necessidades nutricionais dos moradores do domicílio, também contribui com outras famílias (parentes e vizinhos) por meio de doações. A circulação de alimentos por meio da sociabilidade favorece à segurança alimentar (MENASCHE *et al.* 2009).

Para Maluf e Menezes (2000) são três os pontos norteadores de segurança alimentar: i) qualidade nutricional dos alimentos, inclusive ausência de componentes químicos que possam lesar a saúde humana; ii) os hábitos/cultura específicos de cada comunidade, de cada grupo social; e, iii) a sustentabilidade do sistema familiar, ou seja, a contínua produção de alimentos. Assim, pode-se considerar que o patamar de autossuficiência da produção de alimentos destinada ao autoconsumo tende a garantir a segurança alimentar.

CONCLUSÕES

A dieta alimentar, nas unidades domiciliares da zona urbana do município de Benjamin Constant, caracteriza-se pelo uso e acesso a diferentes produtos oriundos de outros estados, produtos importados e da produção local. O cultivo de espécies medicinais, olerícolas e frutíferas nos quintais são destinados à manutenção da unidade familiar. Esta estratégia contribui com a diversidade alimentar dos participantes da pesquisa.

Os moradores conhecem a necessidade e importância de uma alimentação saudável e conseqüentemente dos benefícios para saúde, embora na prática algumas famílias ainda encontram-se distantes de hábitos alimentares considerados adequados por motivos financeiros.

Portanto, o estudo permitiu analisar a tríade da dieta alimentar na zona urbana do município, constatando que os problemas relacionados a segurança alimentar, não estão diretamente ligadas à disponibilidade de alimentos, e sim a falta de renda monetária para compra desses produtos e aos hábitos alimentares desenvolvidos nas famílias.

Nesse sentido, a valorização da agricultura familiar e incentivar o consumo de produtos regionais, assim como o fortalecimento de campanhas educativas nas escolas e em projetos sociais, pode proporcionar o diálogo (Estado- população) visando à promoção da segurança alimentar por meio de hábitos alimentares saudáveis. Sendo assim, os resultados apresentados, visam contribuir com os órgãos de planejamento urbano e ambiental, para formulação de proposta na região do Alto Solimões.

REFERÊNCIAS

ADAMS, C. et al. O Pão da Terra: Da invisibilidade da mandioca na Amazônia. In: ADAMS, C; MURRIETA, R. S.; NEVES, W. A. (Orgs.). *Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e invisibilidade*. São Paulo: Annablume, 2006. p. 295-362.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resoluções RDC n° 359 e n° 360 de 06 de dezembro de 2003.

_____. Programa de Análise de Resíduo de Agrotóxico em Alimentos (PARA), dados da coleta e análise de alimentos de 2010, ANVISA, dezembro de 2011. Disponível em: www.anvisa.gov.br Acesso: em 21 de Março de 2013.

ALENCAR, F.H. Estudo das condições de saúde, nutrição e sobrevivência das populações da calha do rio Amazonas (Nhamundá, Itapiranga e Uricurituba), Relatório FINEP/BID, Manaus-AM – Brasil, 2001 - 112 p.

BARROS, L. C. P. Conhecimento sobre plantas medicinais com atividade de controle do colesterol, pressão arterial e problemas renais, utilizadas pela população residente no Bairro dos Marins município de Piquete. Botucatu, SP, 2007, 166 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2007.

BATISTA FILHO, M. O Brasil e a Segurança Alimentar. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife v. 7, n. 2, p. 121-22, abr./jun. 2007.

BELIK, W. As várias dimensões da fome. 2006. Disponível em: < <http://www.unicamp.br> >. Acesso em: Mar. 2014.

_____. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 12, n. 1, p. 12-20, jan./jun. 2003.

BETTO, F. A fome como questão política. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 53-61, mai./ago. 2003.

BLEY, L. M. Um estudo de paisagem valorizada. In: DEL RIO, V; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 121-138.

BRAGA, V. Cultura Alimentar: contribuições da antropologia da alimentação. *Saúde em Revista*, Piracicaba, v. 6, n. 13, p. 37-44, mai./ago. 2004.

BRASIL. Lei n° 11.346 de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. 2006a. Disponível em: < <http://www.abrandh.org.br/downloads/losanfinal15092006.pdf> >. Acesso em: Nov. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Informe da Atenção Básica. A contribuição da Política Nacional de Alimentação e Nutrição para a construção de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Informe da Atenção Básica, Ano v, nov./dez. 2004b. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br> >. Acesso em: jan. 2014. 2 p.

CAILLE, A. Don et association, in: une seule solution: L'association. La revue du Mauss semestrielle, n. 11, p. 75-83, 1998.

CARNIELLO, M.A. et al. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. Acta Amazônica, Manaus, v.40, n.3, p. 451-470. 2010.

CLAY, J.W.; SAMPAIO, P. T.B.; CLEMENT, C.R. Biodiversidade Amazônia: Exemplos e estratégias de utilização. Ed. Manaus: Programa de Desenvolvimento Empresarial Tecnológico. 2000. 409p.

COATES, J.; FRONGILLO, E. A.; ROGERS, B. L.; WEBB, P.; WILDE, P. E.; HOUSER, R. Commonalities in the Experience of Household Food Insecurity across Cultures: What Are Measures Missing. The Journal of Nutrition, v. 136, p. 1438S- 48S, may. 2006.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR. Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília – DF, 2004. 80 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/consea/static/documentos/Outros/LivroConsea_DocumentoReferencia.pdf>. Acesso em: 28 de Março de 2013.

COSTA, M. dos A. G. Aspectos etnobotânicos do trabalho com plantas medicinais realizado por curandeiros no município de Iporanga, SP. 2002 134 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências Agrônomicas/Horticultura) – Faculdade de Ciências Agrônomicas, Universidade Estadual Paulista. Botucatu, 2002.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Cesta básica nacional. Disponível em:<<http://turandot.dieese.org.br/bdcesta/capital.html>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

ESTEVES, A.V.F. Avaliação nutricional de pré-escolares no Instituto de Saúde Criança do Amazonas, Manaus-AM: Fatores agravantes, (Dissertação de Mestrado), Curso de Ciência de Alimentos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 2002.166p.

FAO. Food and Agriculture Organization. Cumbre Mundial sobre la alimentación. Roma, Itália, 1996. Disponível em: < <http://www.fao.org/docrep/003/w3613s/w3613s00.htm> >. Acesso em: 14 de Nov. 2013.

GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_1109_M.pdf 2006>. Acesso em: 12 jan. 2014.

HALL, B. Understanding food security data and methodology. Food Security Institute. Center on Hunger and Poverty. March 2004. Disponível em: < <http://www.centeronhunger.org> >. Acesso em: Dez. 2013. 7 p.

HOFFMANN, R. A Insegurança Alimentar no Brasil. Cadernos de Debate do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da UNICAMP, Campinas, v. 2, p. 1-11, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE traça perfil inédito sobre a Segurança Alimentar no Brasil. 2006b. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=600&id_pagina=1>. Acesso em: Nov. 2013. 9 p.

_____. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2074&id_pagina=1>. Acesso em 10 de Dezembro de 2013.

_____. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 02 jun. (2012a).

_____. POF 2008-2009: mais de 90% da população comem poucas frutas, legumes e verduras. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1937&id_pagina=1>. Acesso em: 18 fev. (2012b).

LEÃO, M.M. A fome nos tempos de supersafras. Folha de São Paulo, São Paulo, 25 ago.2008. Disponível em:<[http:// planalto.gov.br/Consea](http://planalto.gov.br/Consea)>. Acesso em 15 jun. 2014.

LEI NACIONAL Nº 11.346 de 15 de Setembro de 2006, Publicada no Diário Oficial da União em 18 de Setembro de 2006.

LIMEIRA E SILVA, A. L. Q. (In) Sanidade Ambiental e (in) segurança alimentar: ações da Pastoral da Criança em bairros periféricos de Manaus, Amazonas: Manaus: UFAM, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente), Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, 2009.

MACHADO, B. C. A presença dos agricultores israelitas do novo pacto universal na região peruana de Loreto. REVISTA GEONORTE, Edição Especial 3, V.7, N.1, p.965-979, 2013. (ISSN – 2237-1419) 965.

MALUF, R. S.; MENEZES, F.; Caderno “Segurança alimentar” 2000. Disponível em: <<http://www.forumsocialmundial.org.br/>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 312p.

MARTINS, A. L. U.; NODA, H.; NODA, S. do N. Quintais urbanos em Manaus. In: OLIVEIRA, José Aldemir et al. (Orgs.). Cidade de Manaus: visões interdisciplinares. Manaus: EDUA, 2003. p.207-244.

MARTINELLI, L. A.; Diversidade de hábitos alimentares no Brasil – Uma abordagem isotópica - nº 2007/51342-8, 2011.

MAXWELL, D.G. Measuring food insecurity: the frequency and severity of “coping strategies”. Washington: Food Consumption and Nutrition Division (FCND) (Discussion paper nº 8), 1995. 30p.

MENASCHE, R.; MARQUES, F. C.; ZANETTI, C. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. Revista de Nutrição. Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000700013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 janeiro 2014.

MENDONÇA, M. M. B. Condições de saúde, nutrição e sobrevivência de pré-escolares atendidos no Instituto de Saúde da Criança do Amazonas, Manaus-AM, (Dissertação de Mestrado), Curso de Ciência de Alimentos da Universidade do Amazonas (UFAM), 2000. 165p.

MESORREGIÃO DO ALTO SOLIMÕES. Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Mesorregião do Alto Solimões, 2007. Disponível em: <<http://www.mesoaltosolimoes.com.br/index.php>>. Acesso em: 23 de Março de 2013.

MING, L. C.; AMOROZO, M. C. M.; KFFURI, C. W. (Orgs.) Agrobiodiversidade no Brasil: experiências e caminhos da pesquisa. Recife: NUPEEA, 2010. 308 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Brasil – uma análise da situação de saúde, Secretaria da Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde-Brasília: Ministério da Saúde, 2004.350p.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. MDS. 2012. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/>>. Acesso em: 18 de Dezembro de, 2013.

_____. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/>>. Acesso em: 18 de Dezembro de, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Glossário temático de alimentação e nutrição. 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_alimenta.pdf>. Acesso em: 18 de Novembro de 2013.

MONTEIRO, C. A. Fome, Desnutrição e Pobreza: além da Semântica. Saúde e Sociedade, v. 12, n. 1, p. 7-11, jan./jun. 2003.

MOUGEOT, L.J.A. Urban agriculture: definition, presence, potentials and risks. En: BAKKER N. et al. (eds.). Growing Cities, Growing Food, Urban Agriculture on the Policy Agenda. Deutsche: Sitffung für Internationale Entwicklung, 2000. p. 1-42.

MOREIRA, F. M. S. et al. Biodiversidade de ecossistemas naturais: Projeto Conservação e Manejo da Biodiversidade do Solo – Bios Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 30., 2005, Recife. Anais... Recife: SBSC: Embrapa Solos - UEP Recife: UFRPE, 2005. Seção Palestras. 1 CD-ROM.

NÚCLEO DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS AMAZÔNICOS. Agricultura e Pecuária: Diagnóstico e Propostas para a Melhoria do Uso do Solo da Várzea. Relatório Temático Socioeconomia – Produto II.b MCT/CNPq/INPA-043. Manaus: NERUA, 2004a.

NODA, H. NODA, S. N. Agricultura familiar tradicional e conservação da sócio-biodiversidade amazônica. *Interações*, Campo Grande, v. 4, n. 6, p. 55- 66, 2003.

NODA, S.N; NODA, H; MARTINS, A. L. U. Agricultura Familiar a Várzea Amazônica: Espaço de Conservação da Diversidade Cultural e Ambiental. In: SCHERER, E; OLIVEIRA, J. A. (Org.). *Amazônia: Políticas Públicas e Diversidade Cultural*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. p. 163-194.

NODA, S. N. et al. Etnoconservação e consumo nas várzeas dos rios Solimões e Amazonas. In: MING, Lin Chau; AMOROZO, Maria Christina de Mello; KFFURI, Carolina Weber (Orgs.) *Agrobiodiversidade no Brasil: experiências e caminhos da pesquisa*. Recife: NUPEEA, 2010. p. 97-119.

PEDRAZA, D. F. Seguridad Alimentaria y Nutricional. Determinantes y vias para su mejora. *Revista Salud Pública y Nutrición*, v. 6, n. 1, p. 1-18, ene./mar. 2005a. Disponível em: < <http://www.respyn.uanl.mx> >. Acesso em: jan. 2014.

PESSANHA L.D.R. A experiência brasileira em políticas públicas para a garantia do direito ao alimento – breve histórico. *Cadernos de Debate*, Campinas, SP, v. 11, p.1-37, 2004.

POSEY, Darrel. Etnobiologia: Teoria e Prática In: RIBEIRO, Darcy. (Ed.). *Suma Etnológica Brasileira*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes/FINEP. 1987. p. 15-28.

PÉREZ-ESCAMILLA, R.; SEGALL-CORRÊA A. M. Food insecurity measurement and indicators. *Revista de Nutrição*, Campinas, SP, v.21 (suplemento), p.15s-26s, jul./ago.,2008.

PHILIPPI, S. T. *Nutrição e técnica Dietética*. São Paulo: Manole, 2003. 412p.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. Bolsa Família diminui desigualdade de renda. 2007a. Disponível em: < <http://www.pnud.org.br> >. Acesso em: dez. 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. Bolsa Família eleva renda e falha em saúde. 2007b. Disponível em: < <http://www.pnud.org.br> >. Acesso em: dez. 2014.

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (orgs.). *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Contexto, 2001.

RODRIGUES, E. F. et al. Avaliação do estado nutricional de pré – escolares residentes na zona norte de Manaus-AM, Em: VII Congresso Nacional da SBAN, Belo Horizonte, Anais do SBAN, v. 7, 60-200p. 2003.

SEGAL-CORRÊA, A.M.; ESCAMILLA, R.P.; MARANHA, L.K.; SAMPAIO, M.F.A. 2004. Relatório Técnico. Versão preliminar Acompanhamento e avaliação da Segurança alimentar de famílias brasileiras: Validação de Metodologia e de instrumento de coleta de informação. Urbano/ rural. UNICAMP. Campinas. 33p.

- SILVA, A. I. C. Governança ambiental e segurança alimentar: a agricultura familiar no Alto Solimões. Manaus: UFAM, 2009, 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente), Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, 2009.
- SILVA, J. G. Segurança alimentar: uma agenda republicana. Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 45-51, maio/ago. 2003.
- TEIXEIRA, D. N. Quintais urbanos: práticas e experiências no bairro Paulo Corrêa, Parintins-AM. CESPE/UEA, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em Agroecologia da Universidade do Estado do Amazonas, 2011.
- UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Human Nutrition Information Service. The food guide pyramid. Hyattsville, 1992. [folder].
- VALENTE, F. L. S. Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos. Saúde e Sociedade, v. 12, n. 1, p. 51-60, jan./jun. 2003.
- VASCONCELOS, F. A. G. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 4, p. 439-57, jul./ago. 2005.
- _____. Fome, solidariedade e ética: uma análise do discurso da Ação da Cidadania contra a fome, a miséria e pela vida. História, Ciência, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 259-77, maio/ago. 2004.
- WOORTMANN, K. Hábitos e ideologias alimentares em grupos sociais de baixa renda: relatório final. Série Antropologia. 1978. Disponível em: <http://www.unb.br/ics/dan/serie_antro.htm>. Acesso em: 20 de Março de 2013.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.
- YUYAMA , L. K. O. et al. Avaliação da dieta de pré-escolares do município de Benjamin Constant – AM, Em: VI Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. Nutrição e Alimentação: da Adequação a Excelência. Florianópolis, Anais SBAN, v. 1. p. 113-272. 2001.
- YUYAMA , L.K.O.; AGUIAR , J. P. L.; NAGAHAMA, D.; ALENCAR , F. H. Avaliação da dieta dos pré-escolares do Município de Itapiranga – Calha do Rio Amazonas, Em: Congresso da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, SBAN, 5, São Paulo. Anais, 272p. 127p. 1999.

CRONOGRAMA EXECUTADO

Revisão Bibliográfica	01/08/2013	30/05/2014
Elaboração de material coleta de campo	01/08/13	30/09/2014
Aplicação dos instrumentos de coleta na área de estudo	01/10/2013	30/04/2014
Sistematização e análise de dados	01/11/2013	30/05/2014
Elaboração do Resumo e Relatório Final	01/04/2014	30/06/2014
Elaboração da Apresentação Final para o Congresso	01/05/2014	30/06/2014

APÊNDICES

Apêndice 01- Questionário Perfil socioeconômico e Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

A Triáde da Dieta Alimentar no município de Benjamin Constant, AM, Brasil

Nº. do questionário: _____

Data: ____/____/____ Entrevistador: _____

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Idade: _____

Naturalidade: _____

Nº de pessoas na família: _____ Nº de Homens: _____ Nº de Mulheres: _____

Rua: _____ Bairro: _____

Nº de Pessoas na família	Menos de 8 anos		Entre 8 e 14 anos		Mais de 15 anos		Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	
<i>Da casa</i>							
<i>Agregados</i>							
<i>Fora de Casa</i>							
Total							

ESCOLARIDADE: Superior completo () Superior incompleto() Ensino médio completo() Ensino médio incompleto() Ensino Fundamental completo() Ensino fundamental incompleto()

Alfabetizado() Analfabeto()

MORADIA: Casa própria() Casa alugada() Outros() Agua encanada() Coleta de Lixo() Fossa Séptica.

PROFISSÃO: Agricultura() Pesca() Extrativismo() Funcionário público() Autônomo () Pensionista () Aposentado () Outros () _____

PROGRAMAS DO GOVERNO: Bolsa Escola () Bolsa Família () Seguro Defeso ()

RENDA MENSAL: Menos de um salário () Um salário mínimo() Mais de dois salários mínimos() Outros() _____

Escala Brasileira de Insegurança Alimentar- EBIA

Atenção entrevistador este módulo deve ser respondido por pessoa adulta, responsável ou com conhecimento das condições alimentares no domicílio.

Em todos os quesitos, você deve se referir aos ÚLTIMOS 3 MESES para orientar a resposta do (a) entrevistado (a).

Nº	PERGUNTAS E FILTROS	CATEGORIAS E CODIGOS
1	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, você teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes que tivesse condição de comprar mais comida?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p / 3 Não sabe _____ 98 Pule p / 3

2	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas 1 ou 2 dias _____ 03 Não sabe _____ 98
3	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, a comida acabou antes que você tivesse dinheiro para comprar mais?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/ 5 Não sabe _____ 98 Pule p / 5
4	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas 1 ou 2 dias _____ 03 Não sabe _____ 98
5	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, você ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/ 7 Não sabe _____ 98 Pule p / 7
6	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas 1 ou 2 dias _____ 03 Não sabe _____ 98

OS QUESITOS 7 E 8 DEVEM SER PERGUNTADOS SOMENTE EM DOMICÍLIOS COM MORADORES MENORES DE 18 ANOS (CRIANÇAS E OU ADOLESCENTES)

7	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, você teve que se basear em apenas alguns poucos tipos de alimentos para alimentar os moradores com menos de 18 anos, porque o dinheiro acabou?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/ 9 Não sabe _____ 98 Pule p / 9
8	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas 1 ou 2 dias _____ 03 Não sabe _____ 98

CASO A (O) ENTREVISTADA(O) TENHA RESPONDIDO “NÃO” OU “NÃO SABE” EM TODOS OS QUESITOS 1, 3, 5 E 7 ENCERRE O MÓDULO. CASO CONTRÁRIO (QUALQUER UM DOS QUESITOS RESPONDIDOS AFIRMATIVAMENTE) SIGA PARA O QUESITO

9	NOS ÚLTIMOS 3 MESES, VOCÊ OU ALGUM adulto em sua casa diminuiu, alguma vez, a quantidade de alimentos nas refeições, ou pulou refeições, porque não havia dinheiro suficiente para comprar a comida?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/11 Não sabe _____ 98 Pule p/11
10	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas um ou dois dias _____ 03 Não sabe _____ 98
11	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, você alguma	Sim _____ 01

	vez comeu menos do que achou que devia porque não havia dinheiro o suficiente para comprar comida?	Não _____ 02 Pule p/15 Não sabe _____ 98 Pule p/15
12	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas um ou dois dias _____ 03 Não sabe _____ 98
13	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, você alguma vez sentiu fome mas não comeu porque não podia comprar comida suficiente?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/17 Não sabe _____ 98 Pule p/17
14	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas um ou dois dias _____ 03 Não sabe _____ 98
15	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, você perdeu peso porque não tinha dinheiro suficiente para comprar comida?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/19 Não sabe _____ 98 Pule p/19
16	A QUANTIDADE DE PESO QUE PERDEU FOI: (RESPOSTA ESTIMULADA)	Pequena _____ 01 Média _____ 02 Muita _____ 03 Não sabe _____ 98
17	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, você ou qualquer outro adulto em sua casa ficou, alguma vez, um dia inteiro sem comer ou, teve apenas uma refeição ao dia, porque não havia dinheiro para comprar a comida	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/21 Não sabe _____ 98 Pule p/21
18	A QUANTIDADE DE PESO QUE PERDEU FOI: (RESPOSTA ESTIMULADA)	Pequena _____ 01 Média _____ 02 Muita _____ 03 Não sabe _____ 98

OS QUESITOS ABAIXO DEVEM SER PERGUNTADOS APENAS EM DOMÍCIOS que tem MORADORES MENORES DE 18 ANOS (CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES), SE NAO HOUVER MENORES DE 18 ANOS ENCERRE O MÓDULO.

19	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, você não pode oferecer a algum morador com menos de 18 anos, uma alimentação saudável e variada, porque não tinha dinheiro?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/23 Não sabe _____ 98 Pule p/23
20	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas um ou dois dias _____ 03 Não sabe _____ 98
21	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, algum morador com menos de 18 anos não comeu em quantidade suficiente, porque não havia dinheiro para comprar a comida?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/25 Não sabe _____ 98 Pule p/25

22	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas um ou dois dias _____ 03 Não sabe _____ 98
23	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, você, alguma vez, diminuiu a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos, porque não havia dinheiro suficiente para comprar a comida?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/27 Não sabe _____ 98 Pule p/27
24	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas um ou dois dias _____ 03 Não sabe _____ 98
25	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, alguma vez algum morador com menos de 18 anos deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar a comida?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/29 Não sabe _____ 98 Pule p/29
26	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas um ou dois dias _____ 03 Não sabe _____ 98
27	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, algum morador com menos de 18 anos teve fome, mas você simplesmente não podia comprar mais comida?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/31 Não sabe _____ 98 Pule p/31
28	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas um ou dois dias _____ 03 Não sabe _____ 98
29	Nos ÚLTIMOS 3 MESES, algum morador com menos de 18 anos teve apenas uma refeição ao dia, ou ficou sem comer por um dia inteiro, porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim _____ 01 Não _____ 02 Pule p/31 Não sabe _____ 98 Pule p/31
30	Com que frequência? (RESPOSTA ESTIMULADA)	Em quase todos os dias _____ 01 Em alguns dias _____ 02 Em apenas um ou dois dias _____ 03 Não sabe _____ 98

Escala com 15 perguntas e suas 15 respectivas frequências quando a resposta ao item é afirmativa.

São 8 perguntas relativas, exclusivamente, aos adultos da família.

São 7 perguntas relativas, exclusivamente, aos menores de 18 anos da família.

Quando existem menores de 18 anos na família todas as 15 perguntas são dirigidas ao entrevistado.

*O questionário tem a opção de trabalhar com um esquema de filtro para interromper a entrevista quando as famílias têm pequena possibilidade de conviver com insegurança alimentar. Neste caso quando respondem negativamente a todas as perguntas 1, 3, 5 e 7 (esta última elaborada para incluir no filtro famílias com menores de 18 anos), interrompe-se as entrevistas.

Plantas e fruteiras encontradas nos quintais:

Apêndice 02- Questionário perfil socioeconômico e frequência alimentar

A Triáde da Dieta Alimentar no município de Benjamin Constant, AM, Brasil

Nº. do questionário: _____

Data: ____/____/____ Entrevistador: _____

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Idade: _____

Naturalidade: _____

Nº de pessoas na família: _____ Nº de Homens: _____ Nº

de Mulheres: _____

Rua: _____ Bairro: _____

Nº de Pessoas na família	Menos de 8 anos		Entre 8 e 14 anos		Mais de 15 anos		Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	
<i>Da casa</i>							
<i>Agregados</i>							
<i>Fora de Casa</i>							
Total							

ESCOLARIDADE: Superior completo () Superior incompleto() Ensino médio completo() Ensino médio incompleto() Ensino Fundamental completo() Ensino fundamental incompleto()

Alfabetizado() Analfabeto()

MORADIA: Casa própria() Casa alugada() Outros() Água encanada() Coleta de Lixo() Fossa Séptica.

PROFISSÃO: Agricultura() Pesca() Extrativismo() Funcionário público() Autônomo () Pensionista () Aposentado () Outros () _____

PROGRAMAS DO GOVERNO: Bolsa Escola () Bolsa Família () Seguro Defeso ()

RENDA MENSAL: Menos de um salário () Um salário mínimo() Mais de dois salários mínimos() Outros() _____

CONSUMO (Dieta Alimentar)

1) O que a família consome diariamente?

	Horário
Café da manhã:	
Merenda:	
Almoço:	
Merenda:	

Jantar:	

2) Onde compram os produtos que consomem?

Produto	Quantidade	Preço/Unidade	Estabelecimento

Outros:

Plantas e fruteiras encontradas nos quintais:

Apêndice 03– Lista geral das espécies botânicas encontradas nos quintais das famílias participantes da pesquisa no Município de Benjamin Constant, AM. 2013.

Nº	Nome Comum	Nome Científico	Família Botânica
01	Abacate	<i>Persea americana</i> L.	Lauraceae
02	Abiu	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Sapotaceae
03	Açaí	<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	Arecaceae
04	Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae
05	Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Lamiaceae
06	Amor Crescido	<i>Portulaca pilosa</i> L.	Portulacaceae
07	Araçá Boi	<i>Eugenia stipitata</i> Lim.	Myrtaceae
08	Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae
09	Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Arecaceae
10	Bacuri	N/I	N/I
11	Banana	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Musaceae
12	Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae
13	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.	Arecaceae
14	Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Esterculiaceae
15	Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae
16	Cana de Macaco	N/I	N/I
17	Capim Santo	<i>Cymbopogum citratus</i> (D.C.) Stapf	Poaceae
18	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae
19	Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	Alliaceae
20	Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Umbeliferae
21	Chicória	<i>Erygium foetidum</i> L.	Apiaceae
22	Cidra	<i>Citrus</i> sp	Rutaceae
23	Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae
24	Coirama	<i>Kalanchoea lycinum</i> Salisb.	Crassulaceae
25	Crajiru	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B. Verl.	Bignoniaceae
26	Cubiu	<i>Solanum sessiliflorum</i> Dunal. <i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) Schum.	Solanaceae
27	Cupuaçu		Esterculiaceae
28	Elixir paregórico	<i>Piper callonsum</i> Ruiz & Pav.	Piperaceae
29	Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill) N. E. Br.	Verbenaceae
30	Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae
31	Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae
32	Hortelã	<i>Mentha</i> sp	Lamiaceae
33	Ingá	<i>Inga</i> sp	Fabaceae
34	Jambo	<i>Eugenia malaccensis</i> Lin.	Myrtaceae
35	Jambu	<i>Spilanthes oleracea</i> L.	Asteraceae
36	Laranja	<i>Citrus</i> sp	Rutaceae
37	Lima	<i>Citrus</i> sp	Rutaceae

38	Limão	<i>Citrus</i> sp	Rutaceae
39	Macambo	<i>Theobroma bicolor</i> Humb & Bompl	Esterculiaceae
40	Malvarisco	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Lamiaceae
41	Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae
42	Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae
43	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae
44	Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae
45	Pimenta	<i>Capsicum</i> sp.	Solanaceae
46	Pimenta Cheirosa	<i>Capsicum</i> sp.	Solanaceae
47	Pimentão	<i>Capsicum</i> sp.	Solanaceae
48	Pobre velho	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Costaceae
49	Saratudo	<i>Byrsonima</i> sp.	Malpighiaceae
50	Tangerina	<i>Citrus</i> sp	Rutaceae
51	Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i>	Solanaceae
52	Trevo Roxo	N/I	N/I
53	Umari	<i>Poraqueiba paraensis</i> Ducke	Icanenaceae